

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO A PESSOAS USUÁRIAS DE DROGAS

## EDUCATION IN HEALTH CARE DELIVERY TO PEOPLE DRUG USERS

## EDUCACIÓN EN SALUD EN EL CUIDADO A PERSONAS USUÁRIAS DE DROGAS

Selene Cordeiro Vasconcelos<sup>1</sup>  
Iracema da Silva Frazão<sup>2</sup>  
Vilmar da Silva Nascimento<sup>3</sup>  
Murilo Duarte da Costa Lima<sup>4</sup>  
Vânia Pinheiro Ramos<sup>5</sup>

O grupo terapêutico constitui um importante cenário do cuidar. O objetivo deste estudo é subsidiar a inserção do usuário de drogas na construção de seu processo de cuidado. Na metodologia adotada, optou-se pela construção de uma atividade intitulada “Oficina de Saúde”, utilizando a abordagem dialógica em três etapas: planejamento, desenvolvimento e avaliação. Os resultados mostraram que os usuários cumpriram as tarefas, resolveram os problemas, socializaram conhecimentos, refletiram sobre o tratamento e a aquisição de hábitos saudáveis. Concluiu-se que a participação dos usuários na “Oficina de Saúde” contribuiu para a sua inserção em seu processo de cuidado por meio do enfrentamento de suas dificuldades, do resgate de sua capacidade criativa e do compartilhar saberes e experiências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Educação em saúde. Usuários de drogas. Saúde mental.

*The therapy group is an important scenery of care. The aim of this study is to support the inclusion of drug users in building their care process. In the methodology, it was decided to build an activity entitled “Workshop on Health”, using the dialogical approach in three stages: planning, development and evaluation. The results showed that users fulfill tasks, solved problems, socialized knowledge, reflected on the processing and acquisition of healthy habits. It was concluded that the participation of users in the “Workshop on Health” contributed to its inclusion in their care process by means of coping with their difficulties, the redemption of their creative capacity and share knowledge and experiences.*

**KEW WORDS:** Nursing. Health education. Drug users. Mental health.

*La terapia de grupo es un escenario importante del cuidado. El objetivo de este trabajo es subsidiar la inclusión de los usuarios de drogas en la construcción de su proceso asistencial. Como metodología, se optó por una actividad denominada “Taller de Salud”, utilizando el enfoque dialógico en tres etapas: planificación, desarrollo y evaluación. Los resultados mostraron que los usuarios cumplieron con las tareas, solucionaron los problemas, socializaron los conocimientos, reflexionaron sobre el tratamiento y la adquisición de hábitos saludables. Se concluye que*

<sup>1</sup> Doutoranda em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Mestre em Enfermagem pela UFPE. Assistencial do CAPSad Eulâmpio Cordeiro. selumares@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Serviço Social. Professor Adjunto 3 do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, UFPE. isfrazao@gmail.com.

<sup>3</sup> Biólogo. Técnico de Enfermagem Assistencial do CAPSad Eulâmpio Cordeiro. vsn6@msn.com

<sup>4</sup> Médico Psiquiatra. Doutor em Psiquiatria. Professor Associado 3, UFPE. murilocostalima@ig.com.br

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento. Professor Adjunto 4 do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, UFPE. vpinheiro Ramos@uol.com.br

*la participación de los usuarios en el "Taller de Salud" contribuyó para su inclusión en el proceso de atención pudiendo hacer frente a sus dificultades, del rescate de su capacidad creativa y del poder compartir conocimientos y experiencias.*

*PALABRAS-CLAVE: Enfermería. Educación para la salud. Usuarios de drogas. Salud Mental.*

## INTRODUÇÃO

O consumo de drogas tem acompanhado toda a história da humanidade, porém a forma de lidar com este fenômeno varia de acordo com questões políticas, sociais, culturais de cada contexto (SANTOUCY; CONCEIÇÃO; SUDBRACK, 2010). No entanto, há um consenso mundial do entendimento de que o uso/abuso de drogas constitui um problema de saúde pública, principalmente pelas repercussões e prejuízos na vida das pessoas e da própria sociedade (LARANJEIRA, 2010).

Sob o aspecto individual-emocional, o abuso de drogas pode ser considerado como uma busca narcisista de prazer, arcaica e regressiva (OLIEVENSTEIN, 1984). Há um progressivo abandono de aspectos essenciais da vida do usuário de drogas, como: namorar, trabalhar e estar junto às suas famílias, fontes de prazer e motivação da própria existência humana (FARIAS; FUREGATO, 2005).

Neste contexto, a Política Nacional de Atenção Integral aos Usuários de Álcool e outras Drogas (PNAD), no Brasil, preconiza um tratamento norteado pela lógica da redução de danos com uma abordagem terapêutica centrada na clínica ampliada e na reinserção social dessa clientela. Redução de danos consiste em ações coletivas ou individuais no intuito de amenizar os prejuízos causados pelo consumo de drogas (BRASIL, 2003), sendo uma estratégia de trabalho que se desenvolve em função das circunstâncias humanas de uso/abuso da substância, permanecendo centrada na pessoa usuária de drogas (NERY FILHO et al., 2009). Clínica ampliada consiste na assistência desenvolvida por uma equipe interdisciplinar, constituída de profissionais de diversas formações, que cuidam de um mesmo sujeito, qual seja, neste caso, o usuário de drogas (BRASIL, 2003). Assim, a construção

de um relacionamento terapêutico por meio de uma escuta compreensiva, reflexiva e respeitosa, a percepção dos limites do usuário de drogas e o estímulo ao enfrentamento e à superação de suas dificuldades facilitam a sua mudança de comportamento (CASTRO; PASSOS, 2005). Neste sentido, as enfermeiras são os profissionais que permanecem mais tempo com esses usuários, oportunizando a construção do elo entre a investigação sobre a história de consumo de drogas e o tratamento (OLIVEIRA; PILLON, 2001).

No trabalho de uma equipe interdisciplinar, existe uma linha tênue entre a especificidade de cada membro e a construção coletiva (ROCHA, 2005). A enfermeira, como parte da equipe interdisciplinar, pode atuar desenvolvendo atividades terapêuticas grupais ou individuais, com enfoque na escuta terapêutica, prevenção de recaídas, promoção à saúde, aconselhamentos e encaminhamentos (ROSA; TAVARES, 2008).

O presente artigo teve o objetivo de subsidiar a inserção do usuário de drogas na construção de seu processo de cuidado. Para tanto, foi feito o relato da experiência de uma enfermeira e de um técnico de enfermagem na coordenação do Grupo Terapêutico Educação em Saúde de um Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPSad) em Recife, Pernambuco, Brasil. Entende-se que o relato de experiência contribui para a prática baseada em evidências e a construção compartilhada do conhecimento teórico-prático.

Salienta-se que este trabalho foi apresentado no V Encontro Regional de Pós-Graduação em Enfermagem do Nordeste que ocorreu em Salvador (BA), em 2010, sob o título "Grupo Terapêutico Educação em Saúde: um espaço de atuação de usuários de drogas no processo de ensinagem".

## MATERIAL E MÉTODOS

O Grupo Terapêutico Educação em Saúde surgiu em 2006 como parte da programação de atividades de uma enfermeira e um técnico de enfermagem de um CAPSad da cidade do Recife (PE), tendo como principal objetivo oferecer um espaço de reflexão propício para o usuário compreender o processo saúde-doença no uso de drogas, as repercussões em sua vida e estimular escolhas mais saudáveis, no intuito de resgatar seu autocuidado.

Esses profissionais desejaram subsidiar a inserção do usuário de drogas na construção de seu processo de cuidar, por isso elaboraram uma atividade intitulada “Oficina de Saúde”, utilizando a metodologia dialógica, demarcando essa atividade em três etapas divididas em oito sessões com duração de uma hora. Esta metodologia estabelece como princípio geral a construção do conhecimento por meio da discussão das ideias dos participantes (CORDENONSI; MÜLLER; BASTOS, 2008). As sessões ocorreram no período de julho a outubro de 2010, com as pessoas usuárias de drogas em tratamento no serviço, que participavam do Grupo Terapêutico Educação em Saúde na modalidade intensiva, no turno da tarde.

Antes de iniciar a “Oficina de Saúde”, a proposta foi apresentada à equipe interdisciplinar do CAPSad, obtendo-se a aprovação e colaboração de todos para a resolução de quaisquer entraves ou dificuldades que ocorressem durante a sua execução. Participava das sessões uma média de 8 homens usuários de drogas, com idades entre 32 e 50 anos, pardos, com baixa escolaridade, desempregados, realizavam biscates como fonte de renda pessoal, dos quais 5 eram alcoolistas e 3 usavam múltiplas drogas (álcool, *crack* e maconha), todos dependentes químicos e iniciaram o uso da substância durante a adolescência.

No pacto de convivência definido no início da oficina, ficou acordado que somente os usuários presentes na primeira sessão escolheriam e apresentariam um tema seguindo o cronograma. Os problemas que ocorressem durante

a atividade seriam discutidos e resolvidos pelo próprio grupo.

A primeira etapa constituiu-se pelo planejamento da “Oficina de Saúde”, momento em que foram pactuadas as regras, construído o cronograma e confeccionado um painel contendo as expectativas e os sentimentos dos participantes sobre a atividade. Ainda nesta etapa, foi solicitado que os participantes escolhessem um tema sobre saúde para apresentar no referido grupo e de acordo com o cronograma. No entanto, os temas escolhidos foram: doença de Alzheimer, infarto agudo do miocárdio, transtorno bipolar, gripe, diabetes *mellitus* e anabolizantes.

A despeito de os coordenadores da oficina sugerirem temas sobre saúde, todos os participantes optaram por temas que estavam relacionados com suas histórias de vida, sem relacionar com o próprio consumo de drogas. Portanto, ao final de cada sessão, os coordenadores enfocavam os aspectos e comportamentos saudáveis, bem como relacionavam os temas debatidos com o consumo de drogas, funcionando como mediadores dos debates.

Na segunda etapa, cada participante desempenhava o papel de relator do tema escolhido por ele na primeira etapa. Salienta-se que foi uma construção empírica dos usuários. A terceira etapa teve o objetivo de avaliar a atividade. Para tal, foi elaborado outro painel e comparado com o primeiro painel construído.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A importância do compromisso do sujeito com o tratamento e de sua conscientização sobre os malefícios do uso de drogas tem sido relatado como fundamental para a resolutividade de questões inerentes ao processo saúde-doença no uso de drogas (NASI; HILDEBRANDT, 2007). Nesse sentido, o profissional deverá proporcionar um ambiente que favoreça a construção do vínculo terapêutico, estimule a reflexão e o senso crítico, motivando a pessoa a se envolver, a avançar e a aderir a uma estratégia específica de mudança de comportamentos/atitudes (FERREIRA, 2007). Assim, a metodologia utilizada na oficina criou

oportunidades de aprendizagem singular, pois foi construída com base no diálogo e nas experiências dos participantes, instigando a criatividade e ensinando novos conceitos (VERONESE et al., 2010). No entanto, a proposta inovadora da atividade causou surpresa e resistência em alguns usuários, sendo necessárias reflexões sobre a importância da construção coletiva e a participação do usuário no seu processo de cuidado. Assim, os usuários aceitaram participar e elogiaram a proposta de trabalho.

Deste modo, o investimento no indivíduo com o intuito de encontrar um caminho com o apoio da equipe facilita tanto a mobilização de suas potencialidades para enfrentar as dificuldades como estimula o resgate dos aspectos mais saudáveis de sua vida emocional (DURAND, 1995). Para tanto, é preciso perceber a comunicação não verbal e sua representação simbólica, por meio de uma ação criativa concretizada no cuidado, bem como incentivar o compartilhar de saberes e a produção de conhecimento (NASCIMENTO; MISHIMA, 2004).

Neste sentido, na primeira etapa, houve a livre escolha dos temas e construção de um painel que retratava os sentimentos dos participantes em relação à atividade, a saber: curiosidade, nervosismo, felicidade, entusiasmo, pertencimento ao grupo, tensão, ansiedade e contentamento. Apenas um usuário escreveu sobre seu sentimento em relação ao tratamento, sem abordar o foco da atividade proposta. Na explicação no painel, cada usuário restringiu-se a ler seus escritos. No entanto, dois dos participantes não expuseram nenhuma expectativa, enquanto um não sabia dizer o que sentia. Ainda nessa sessão foi discutido sobre esses sentimentos e oferecido auxílio para a construção do roteiro/resumo do tema a ser apresentado pelos participantes do Grupo Terapêutico Educação em Saúde.

A segunda etapa foi marcada pelo constante estímulo à construção da autonomia e da responsabilidade com a atividade, enfocando a importância do cumprimento das atividades e suas repercussões no tratamento. À medida que os usuários se mobilizavam para refletir sobre a construção da oficina, eram encorajados a

planejar atividades de vida diária. Cada sessão era iniciada com o resgate das pactuações estabelecidas, objetivos, regras e entrega de lembretes contendo o nome do relator, o tema e a data da apresentação.

As sessões ocorreram de forma tranquila e os usuários ouvintes adotaram uma postura respeitosa e colaborativa com o relator. Somente um usuário faltou no dia de sua apresentação, momento no qual foram discutidas as nuances que permeiam o tratamento dos usuários de drogas, enfocando sobre responsabilidade, investimento no tratamento, compromisso com o próprio processo de cuidado, respeito a si e aos demais integrantes do grupo.

O comparecimento do usuário faltoso na sessão subsequente possibilitou discussões necessárias à resolução desse problema, sendo permitido que ele apresentasse seu tema sobre anabolizantes na sessão seguinte. Entretanto, ele faltou novamente e sua ausência gerou ansiedade e insegurança no grupo, que decidiu fazer uma roda de discussão na sessão seguinte sobre o tema, que seria estudado por todos os participantes individualmente.

Diante dessas dificuldades, a enfermeira e o técnico de enfermagem, coordenadores do Grupo Terapêutico Educação em Saúde, discutiram em reunião técnica com a equipe interdisciplinar do CAPSad, sendo indicado o atendimento individual com esse usuário antes de sua apresentação, no intuito de fortalecê-lo e incentivá-lo para o enfrentamento dessa tarefa. Após essa intervenção, ele conseguiu comparecer ao grupo no dia combinado e apresentou seu tema com tranquilidade, exemplificou com figuras e com seu relato de experiência no consumo de anabolizantes. Ao final, o grupo mostrou-se solidário e incentivador de seu relato e tratamento.

Por isso, salienta-se que o trabalho em equipe interdisciplinar favorece a reflexão do enfermeiro sobre a complexidade das situações relacionadas ao uso e abuso de drogas, contribui para a construção de estratégias mais efetivas de promoção da saúde, prevenção de riscos e intervenção sobre danos (BECK; DAVID, 2007). Além da relevância dos papéis do enfermeiro, é importante destacar a

necessidade de uma boa articulação e integração entre os serviços para tratamento de usuários de drogas, criação e execução de novas estratégias para prevenção e controle do uso dessas substâncias (ROSA; TAVARES, 2008).

Após a conclusão de todas as apresentações, iniciou-se o processo avaliativo, por meio da construção do segundo painel, que continha os sentimentos de pertencimento ao grupo, dedicação, incentivo, disciplina, paciência, aprendizagem do tema, melhora no tratamento, felicidade e prejuízo. Três usuários escreveram sobre seus sentimentos em relação ao tratamento, não especificando a atividade desenvolvida, e um escreveu sobre seu prejuízo por não ter participado de todas as sessões. A comparação dos painéis gerou satisfação e surpresa, pois nenhum usuário lembrava-se de seus escritos anteriores. Eles relataram que gostaram da atividade, que pensavam não conseguir executá-la e ficaram felizes por terem cumprido todas as pactuações.

Assim, o Grupo Terapêutico Educação em Saúde proporciona um ambiente favorável à troca de saberes e experiências, destacando-se como um cenário do cuidar subsidiando o planejamento de intervenções direcionadas às demandas terapêuticas desses usuários, à construção de competências e habilidades que contribuam para o processo de cuidar de cada um deles e ao fortalecimento do grupo em sua totalidade (VASCONCELOS; FRAZÃO; RAMOS, 2012).

## CONCLUSÕES

Diante desse relato de experiência, conclui-se que a participação dos usuários na “Oficina de Saúde” contribuiu para o enfrentamento de suas dificuldades diante do desafio de preparar o resumo e apresentá-lo aos demais integrantes da atividade, constituiu-se em uma forma de inseri-lo na construção de seu processo de cuidar, pois, ao desempenhar o papel de relator, o usuário foi além do cumprimento de uma tarefa; ele teve a oportunidade de resgatar sua capacidade criativa, compartilhar saberes e experiências, tornando-se um sujeito ativo em seu tratamento.

Assim, esta atividade constituiu-se num momento de aprendizagem mútua, em que os papéis de educador e educando foram transmutados entre usuários e coordenadores do Grupo Educação em Saúde. Nesta perspectiva, sugere-se que a equipe de enfermagem sempre busque o aprimoramento técnico-científico, transcenda as barreiras do tratamento tradicional, inove sua prática assistencial e contribua para a produção científica e para a identidade profissional da Enfermagem na equipe interdisciplinar. Espera-se ainda que esses benefícios traduzam-se em mudanças de comportamento na vida de cada um, com valorização da saúde e das relações interpessoais.

## REFERÊNCIAS

- BECK, Lúcia M.; DAVID, Helena M.S.L. O abuso de drogas e o mundo do trabalho: possibilidades de atuação para o enfermeiro. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, Rio de Janeiro, v.11, n.4, p.706-711, dez. 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. *A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas*. Brasília, 2003.
- CASTRO, Marcelle M.L.D.; PASSOS, Sônia R.L. Entrevista motivacional e escalas de motivação para tratamento em dependência de drogas. *Rev. Psiq. Clín.*, São Paulo, v.32, n.6, p.330-335, nov./dez. 2005.
- CORDENONSI, André Z.; MÜLLER, Felipe M.; BASTOS, Fábio P. Investigação-Ação no Ambiente AMEM: relato de uma experiência. In: CONGRESSO NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMÍDIA PARA A APRENDIZAGEM, 3., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: CONAHPA, 2008. p. 1-16.
- DURAND, Mariana. Vínculos nas instituições. *Rev. ABPAG*, São Paulo, n.4, p.142-146, 1995.
- FARIAS, Francisca Lucélia R.; FUREGATO, Antônia Regina F. O dito e o não dito pelos usuários de drogas, obtidos mediante as vivências e da técnica projetiva. *Rev. Latino-Am. Enferm.*, São Paulo, v.13, n.5, p.700-707, set./out. 2005.
- FERREIRA, Ana Maria C. *Gravidade de dependência e motivação para o tratamento*. Portugal, 2007. Disponível em: <[http://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo\\_licenciatura.php?codigo=TL0088](http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo_licenciatura.php?codigo=TL0088)>. Acesso em: 13 jan. 2012.

- LARANJEIRA, Ronaldo. Legalização de drogas e a saúde pública. *Ciênc. & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.621-631, maio/jun. 2010.
- NASCIMENTO, Maria Ângela A.; MISHIMA, Silvana M. Enfermagem e o cuidar: construindo uma prática de relações. *J. Assoc. Bras. Enferm.*, Brasília, v.46, n.2, p.12-15, abr./maio/jun. 2004.
- NASI, Cíntia; HILDEBRANDT, Leila M. Ser alcoolista na voz de sujeitos dependentes de álcool. *SMAD Rev. Electr. Saúde Mental, Álcool e Drogas*, Ribeirão Preto, v.3, n.2, p.1-17. 2007.
- NERY FILHO, Antônio et al. (Org.). *Toxicomanias: incidências clínicas e socioantropológicas*. Salvador: Edufba; Cetad, 2009.
- OLIEVENSTEIN, Claude. *A droga*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- OLIVEIRA, Elda de; PILLON, Sandra C. Alternativas para o tratamento da Síndrome de Dependência Alcoólica realizado por enfermeiros. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v.25, n.3, p.285-294, jul./set. 2001.
- ROCHA, Ruth M. O enfermeiro na equipe interdisciplinar do centro de atenção psicossocial e as possibilidades de cuidar. *Texto & Contexto Enferm.*, Florianópolis, v.14, n.3, p.350-357, jul./set. 2005.
- ROSA, Malena S.G.; TAVARES, Cláudia M.M. A temática do álcool e outras drogas na produção científica de Enfermagem. *Esc Anna Nery Rev. Enferm.*, Rio de Janeiro, v.12, n.3, p.549-554, set. 2008.
- SANTOUCY, Luíza B.; CONCEIÇÃO, Maria Inês G.; SUDBRACK, Maria de Fátima O. A compreensão dos operadores de direito do distrito federal sobre o usuário de drogas na vigência da nova lei. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v.23, n.1, p.176-185, 2010.
- VASCONCELOS, Selene C.; FRAZÃO, Iracema S.; RAMOS, Vânia P. Grupo Terapêutico Educação em Saúde: subsídios para a promoção do autocuidado de usuários de substâncias psicoativas. *Cogitare Enferm.*, Curitiba, v.17, n.3, p.498-505, jul./set. 2012.
- VERONESE, Andréa M. et al. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v.31, n.1, p.179-182, mar. 2010.

Submetido: 22/9/2012

Aceito: 6/8/2013